

CORPORAÇÕES FINANCEIRAS: UMA ANÁLISE DO BANCO SANTANDER NO BRASIL (2006 - 2012)

Financial Corporations: an analysis of Santander Bank in Brazil (2006-2012)

Bruno Bonsanto Dias*
Sandra Lúcia Videira**

***Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus CEDETEG**

Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Geografia/PPGG

Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Vila Carli – Setor de Ciências Agrárias e Ambientais – Guarapuava, Paraná,
Brasil – CEP: 85040-080
brunobdias@gmail.com

****Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus CEDETEG**

Departamento de Geografia

Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Vila Carli – Setor de Ciências Agrárias e Ambientais – Guarapuava, Paraná,
Brasil – CEP: 85040-080
slvideira@yahoo.com.br

RESUMO

Como entidades do capital, os bancos são fundamentalmente grandes agentes organizadores e reprodutores do espaço global contemporâneo. À vista disso, este trabalho buscou fomentar algumas reflexões teóricas a respeito do protagonismo dos bancos diante da economia capitalista, tendo como objetivo principal trazer uma análise geográfica sobre a atuação do Banco Santander no Brasil, o maior banco estrangeiro em atividade no país no período de 2006 a 2012. Buscou-se investigar as principais condições do sistema político-econômico brasileiro durante as últimas décadas do século XX e início do XXI, as quais culminaram com uma forte atuação do Banco Santander em território brasileiro. Para elucidar a dinâmica territorial do banco, foi necessário buscar dados que nos informassem o número de agências do Santander e suas respectivas localizações. Para tanto, recorreu-se a fontes bibliográficas e consultas ao órgão regulador do sistema financeiro no Brasil, o Banco Central do Brasil, bem como aos relatórios anuais do Banco Santander no Brasil. O recorte temporal da pesquisa se deu a partir do ano de 2006, em função da aquisição do Banco Real por parte do Santander, processo responsável por aumentar significativamente sua territorialidade no país. A pesquisa revelou uma disposição espacial heterogênea entre as regiões do país com relação ao número de agências e serviços prestados pelo banco. Os espaços mais dotados de meios técnico-científicos informacionais e, conseqüentemente, mais atrativos ao capital, coincidem com os estados cuja concentração do número de agências do Banco Santander é maior, demonstrando o comportamento típico de uma corporação do capital em tempos de globalização financeira.

Palavras-chave: Corporações financeiras. Banco estrangeiro. Banco Santander. Uso financeiro do território.

ABSTRACT

As entities of capital, banks are fundamentally great organizers agents and reproducers of the contemporary global space. In view of this work, it sought to foster some theoretical reflections about the role of banks in the face of capitalist economy, aiming to bring a geographical analysis of the operations of the bank Santander in Brazil, the largest foreign bank operating in the country in the period 2006-2012. We sought to investigate the main conditions of the Brazilian political-economic system during the last decades of the twentieth century and early twenty-first century, which resulted in a strong performance of Santander in Brazil. To visualize the spatial dynamics of the bank was necessary to use data which reported the number of agencies and their localization. We used bibliographic sources and queries to the regulatory body of the financial system in Brazil, the Central Bank of Brazil, as well as the annual reports of the Santander Bank in Brazil. The time frame of the survey was from the year 2006, since after this period, there was the acquisition of Real Bank by Santander, which significantly increased its territoriality in the country. The research reveals a heterogeneous spatial arrangement between the regions of the country regarding the number of agencies and

services provided by the bank. Spaces endowed with more informational technical and scientific means and therefore more attractive to capital coincide with states whose concentration in the number of branches of Banco Santander is higher, showing the typical behavior of a corporation's capital in times of financial globalization.

Keywords: Financial corporations. Foreign bank. Santander Bank. Financial use of the territory.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o atual estágio do capitalismo sob o olhar da Geografia Econômica, percebemos que o sistema econômico e financeiro global vem passando por um rápido processo de integração técnica e funcional de suas atividades. Este processo, pautado na concordância entre finanças, técnica e ações políticas, tem proporcionado um cenário favorável aos agentes do sistema financeiro, consolidando o modelo de acumulação vigente na era do capitalismo de corporações (ARRIGHI, 1996).

Neste contexto atual, o sistema capitalista tem sido fielmente representado pelas grandes corporações, sejam elas das mais diversas naturezas. Simbolizadas pela figura dos grandes bancos e das instituições transnacionais, as corporações são agentes globais que se sobressaem diante da lógica do mercado e do uso corporativo e financeiro do território. Algumas destas grandes corporações se tornaram hegemônicas perante a economia mundial, por dominarem as iniciativas voltadas ao universo das aplicações financeiras. As corporações empregam mecanismos que contribuem para o que chamamos de imperialismo financeiro, onde, segundo Antas Jr (2004, p.81), “agentes não vinculados ao Estado tem apresentado o poder de introduzir novas territorialidades e novas regulações jurídicas nas formas de organização social”.

Diante deste quadro de integração financeira, os bancos têm se comportado como instituições de primeira grandeza perante a economia globalizada. Como entidades do capital, são fundamentalmente grandes agentes organizadores e reprodutores do espaço global contemporâneo. E, neste caso, a articulação financeira global, quando alicerçada pelas ações técnicas bem como pelas condições macropolíticas, contribui para que o território seja visto também pelo seu uso financeiro.

Assim, podemos considerar que as agências bancárias são estabelecimentos que fundamentam o uso financeiro do território, pois, grosso modo, os bancos são instituições que utilizam mecanismos políticos e econômicos para se direcionar e se territorializar em determinados lugares cuja conjuntura político-econômica poderá favorecer seus interesses de acumulação.

Desta forma, este trabalho busca fomentar algumas reflexões teóricas sobre o protagonismo dos bancos diante da economia capitalista, tendo como objetivo principal trazer uma análise geográfica sobre a atuação do Banco Santander no Brasil, no período de 2006 a 2012. Por consequência, buscamos investigar as principais condições do sistema político-econômico brasileiro durante as últimas décadas do século XX e início do XXI, as quais cooperaram para uma forte atuação do Banco Santander em território brasileiro.

Cabe mencionar que este estudo contribuiu para uma atualização do trabalho de Videira (2006) que, em sua tese de doutoramento, dedicou-se a analisar o Grupo Santander no Brasil. Além do mais, o ano de 2007 foi marcado pelo processo de incorporação das operações do Banco ABN Amro Real no Brasil pelo grupo Santander, justificando, assim, o recorte temporal proposto no trabalho.

Maior banco da zona do euro e um dos maiores do mundo, o Banco Santander possui uma escala de atuação internacional. No continente latino-americano, esta corporação espanhola tem obtido seus maiores percentuais de lucro líquido nos últimos anos (Relatório Anual do Banco Santander no Brasil, 2012). Fatores como a saturação do mercado europeu, a abertura e expansão neoliberal na América Latina, bem como a estabilidade monetária em alguns países deste

continente, podem ser úteis para explicar sua forte atuação na região e são subsídios que sustentam a justificativa da escolha deste objeto (VIDEIRA, 2006).

Para compreender a dinâmica territorial do Santander, ou seja, sua forma de organizar o território foi necessário recorrer a dados que informassem o remanejamento por meio do número de agências e de suas respectivas localizações. Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos por meio de consultas ao órgão regulador do sistema financeiro no Brasil, o Banco Central do Brasil. Também foram consultados os relatórios anuais do Banco Santander no Brasil em dois diferentes momentos: antes (2006) e depois (2012) da aquisição do Banco Real, o que nos revela a dinâmica territorial recente do Banco Santander no Brasil, após um importante processo de aquisição realizado no mercado de ações do país.

A metodologia empregada neste trabalho, que busca identificar a localização e remanejamento de agências bancárias, nos forneceu uma noção de como tais corporações financeiras modelam, criam e recriam seu território.

Isto posto, iniciamos o trabalho partindo de uma discussão que procura ressaltar o contexto do sistema financeiro brasileiro nas últimas décadas do século XX, período que corresponde à entrada maciça de capital estrangeiro no país. A partir desta conjuntura, o trabalho direciona suas análises nas ações do Grupo Santander, apresentando um panorama de sua territorialidade (global e nacional) dentro do recorte temporal proposto no trabalho (2006 a 2012). Por fim, buscamos elencar algumas considerações a respeito da dinâmica territorial do Grupo Santander no Brasil, bem como, de suas estratégias de ação voltadas ao uso financeiro do território.

2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA: SISTEMA FINANCEIRO E BANCÁRIO SOB A ÉGIDE NEOLIBERAL

Quando pensamos numa análise sobre a estrutura econômica do Brasil e de seu envolvimento com o segmento bancário, constata-se que as últimas décadas do século XIX e início do XX foram determinantes. Este período simboliza o processo de criação do sistema financeiro nacional, bem como de uma rede bancária de caráter público e privado, oferecendo condições para alinhar a nação junto à economia global.

Tal processo foi sendo amadurecido desde o período de transição do Império para a República Federativa, por meio da criação dos primeiros bancos públicos e da instituição dos primeiros bancos privados no país. Posteriormente, durante o período ditatorial, a Reforma Financeira de 1964 foi encarada como um marco regulatório que norteava o país rumo ao equilíbrio inflacionário, oportunizando condições para que o capital internacional penetrasse com mais intensidade na economia brasileira.

Entretanto, foi no período da segunda metade do século XX, que o Brasil adentrou de fato no processo de internacionalização de sua economia, sendo o setor bancário um ator de primeira grandeza neste processo. Durante as duas últimas décadas do século XX, o comportamento da esfera política do país cedeu espaço à lógica de internacionalização do capital, a qual acabou subvertendo o sistema financeiro nacional às imposições de instituições supranacionais.

Entre 1980 e 1990, o setor público passou a solicitar constantes e crescentes empréstimos ao Fundo Monetário Internacional (FMI), sendo estes, intermediados pelos bancos. Desta forma, o FMI passou a desempenhar a função de ‘emprestador’ ao setor bancário brasileiro, formulando e impondo programas de reajustes estruturais (políticos e econômicos) aos países com os quais mantinha vínculos financeiros, como o caso do Brasil.

Este artifício monetário imposto pelo FMI foi responsável por guiar um processo de reorganização do sistema financeiro numa escala internacional. Acabou por alterar a natureza dos integrantes do sistema financeiro global, o modo como ele funciona e se reproduz, atingindo direta e indiretamente o sistema financeiro brasileiro (DIAS, 2006). Através da integração das atividades financeiras globais, os agentes da especulação financeira passaram a utilizar a ampliação das bases

técnicas para obter uma maior capacidade de tratar informações e transmiti-las por todo o globo.

Em “A natureza do espaço”, Santos (1996) afirma que “desregular significa multiplicar o número de normas”, e este foi o comportamento revelado por meio dos aparatos jurídicos do sistema financeiro internacional e pelas ações do FMI. A partir de uma série de (des) regulamentação, de um conjunto de normas e ações, aliada a um sistema de objetos, os agentes supranacionais desfrutaram de condições que permitiram uma maior fluidez aos fluxos financeiros globais.

Acompanhando essa tendência do sistema financeiro global, podemos considerar que, na segunda metade da década de 1980, alguns condicionantes econômicos passaram a exercer grande influência sob o sistema financeiro brasileiro, refletindo também numa mudança de rumos do setor bancário nacional. Dentro deste contexto, diversos foram os países que tiveram de criar novas normas para regulamentar o mercado financeiro e bancário que atendessem os direcionamentos de instituições supranacionais. Assim, uma vez criadas tais normas, a concorrência entre as instituições bancárias passou a alcançar a escala planetária (DIAS e LENZI, 2009).

2.1 “Preparando o terreno”: o controle da inflação na economia brasileira

Em concordância com os mecanismos estabelecidos pelo sistema financeiro internacional, e influenciado pelas políticas monetárias do FMI, o Brasil procurou desenvolver uma série de medidas estruturais em sua economia visando superar a galopante inflação que assolava o sistema financeiro do país nas últimas décadas do século XX.

Ainda no governo militar e nos primeiros anos do período da redemocratização, foram criadas uma série de políticas que resultaram em planos de ajuste inflacionário (Plano Cruzado, Bresser, Verão, Collor). Com a execução destes planos, esperava-se criar um cenário de equilíbrio inflacionário que se tornasse vantajoso para a ação dos agentes financeiros, visando, entre outras medidas, atrair investimentos e aumentar o fluxo de capital estrangeiro no país.

No início da década de 1990, o Brasil enfrentou um período caracterizado por altas taxas de inflação, bem como de grande instabilidade financeira e monetária. Para tentar suprimir tais condições, a equipe de governo do então presidente Itamar Franco (1992 a 1994) executou um plano econômico que atendeu às exigências das políticas anti-inflacionárias impostas por órgãos supranacionais. Neste momento, o Banco Central do Brasil criou um conjunto de normas que remodelou o quadro institucional no qual os bancos operavam e que acabou por reduzir as transferências inflacionárias ao setor bancário.

Trata-se do Plano Real, o qual alterou significativamente o formato dos ativos bancários, gerando um aumento de empréstimos dos bancos ao setor privado e também um aumento dos custos operacionais procedentes da prestação de serviços dos bancos. Em suma, sob as normas do Plano Real, o Brasil viveu um período de grandes transformações dentro do sistema bancário nacional (MOURA, 1998).

Diante disso, durante a década de 1990, os processos de incorporação e fusão do setor bancário foram motivados por fatores como possibilidade de ganhos de escala, ampliação das agências em determinadas regiões do país e conquista de novos clientes. Houve, portanto, um remanejamento da atuação dos bancos entre as regiões do país. Alegava-se que, estabilizado o setor bancário, estariam criadas as condições para o desenvolvimento do país.

Ainda não podemos deixar de mencionar os inúmeros casos de privatizações ocorridos na década de 1990 no Brasil. Aloysio Biondi (2000), em estudo detalhado sobre o assunto, chegou a afirmar que eles foram totalmente benéficos aos ‘compradores’ e péssimos para o país.

O governo brasileiro alegava que as privatizações serviriam para atrair dólares, reduzindo assim a dívida externa brasileira e fortalecendo a nova moeda vigente, o Real. Muitas empresas estatais de diversos setores foram colocadas à venda, entre elas, as do setor bancário obviamente

estavam presentes. Com a privatização dos diversos bancos estatais, muitos deles fecharam agências em cidades nas quais eram as únicas instituições bancárias a atender a população.

Foi a partir deste contexto que o Banco Santander adquiriu importantes bancos nacionais privatizados, entre eles o Banco Meridional e o Banespa, sendo um ator beneficiado pelos mecanismos criados pelo governo brasileiro. Na compra do Banco Meridional, o Santander foi fortemente beneficiado, deixando de pagar uma dívida de aproximadamente 230 milhões de reais através de um mecanismo chamado crédito tributário (BIONDI, 2000).

Em suma, durante este período mencionado, o governo brasileiro se retirou do mercado (estratégia neoliberal), (des)regulou, (des)normatizou as instituições financeiras e bancárias, dando-lhes condições jurídicas para o processo de conglomeração. Dilacerou o patrimônio público, deixando-o nas mãos da iniciativa privada, pois, sob a ótica do capital estrangeiro, o Brasil foi visto como um grande mercado promissor e gerador de lucros, fruto de sua enorme dimensão territorial de escala continental e por seu grande mercado consumidor que, neste período, começava a ascender. Ou seja, o governo brasileiro criou condições embasadas na lógica da internacionalização do capital e da política neoliberal, para preparar um terreno propício para a entrada do capital especulativo internacional no país.

Vale ressaltar que, à medida que temos a consolidação do capital financeiro especulativo como fator hegemônico dentro do cenário econômico mundial e que as autoridades monetárias (nacionais e internacionais) permitem que as instituições financeiras diversifiquem suas ações dentro do mercado financeiro, a formação dos conglomerados financeiros passa a se tornar um reflexo deste processo de internacionalização do capital sob a égide neoliberal.

Destacamos também uma analogia, já ressaltada no estudo de Gomes (2005), para analisar a importância do segmento bancário junto ao processo de internacionalização da economia nacional. Foi no processo de mudança nos regimes de acumulação da economia e da indústria, representado pela passagem do regime de acumulação fordista/taylorista para o regime de acumulação flexível/toyotista, que encontramos as respostas para a consolidação do capital especulativo perante aos processos econômicos. Este fato permitiu que as instituições bancárias pudessem desfrutar de novas formas de intermediação financeira, mediante a criação de novas estratégias e ações (re)combinadas entre os conglomerados financeiros.

Estes procedimentos repercutiram diretamente dentro do contexto econômico nacional e, a partir de então, o Brasil vivenciou uma reorganização do sistema financeiro e bancário que fora caracterizado pela gênese dos conglomerados financeiros e influenciado pela política neoliberal. A partir da década de 1980, o Brasil e quase todos os países latino-americanos foram atingidos por esta política, que têm, por natureza, a desregulamentação e/ou a liberação do mercado financeiro para o capital estrangeiro. E é coincidentemente neste período que se tem uma entrada maciça de grandes corporações, de diversos setores e nacionalidades, se fazendo presentes junto ao contexto econômico e financeiro, tanto do Brasil, quanto dos países da América Latina.

Diante deste processo, destaca-se a presença do capital espanhol, caracterizado em grande parte pelas aquisições promovidas pelo Banco Santander no continente latino-americano, como mostra a Tabela 1, mas também pela presença de empresas de capital espanhol em outros segmentos, como, por exemplo, o de energia.

Pelo teor das informações presentes na Tabela 1, podemos estabelecer uma correlação no sentido de que o Grupo Santander teve participação considerável para o incremento dos índices de capital espanhol direcionados ao Brasil.

Com relação ao montante total de capital estrangeiro investido no país, tais índices saltaram de 0,60%, em 1995, para 14,05%, em 2010. Se tomarmos como base o ano de 2010, entre os principais setores em que o Investimento Estrangeiro Direto (IED) espanhol foi orientado, temos o setor de intermediação financeira, seguros e serviços relacionados (correspondendo a 49,81%), o setor de informação e comunicação (correspondendo a 20,83%), o setor de indústrias extrativistas

(correspondendo a 12,63%) e o setor de eletricidade e gás (correspondendo a 5,74%) (www.bcb.gov.br Acesso em: 13/10/2013).

Sendo assim, é nítido que os investimentos do Grupo Santander estão inseridos em uma parcela considerável de IED espanhol para o Brasil, pois o setor de intermediação financeira, de seguros e de serviços relacionados, corresponde ao segmento em que o Grupo Santander atua.

Tabela 1 – Participação do Capital Estrangeiro no Brasil nos anos de 1995, 2000, 2005 e 2010

País de origem do capital	IED* em 1995 (em %)	IED em 2000 (em %)	IED em 2005 (em %)	IED em 2010 (em %)
Alemanha	13,98	4,46	4,45	5,20
Argentina	0,94	0,73	0,41	0,20
Barbados	0,10	0,64	0,45	-
Bélgica	1,34	0,64	0,45	8,60
Bermudas	2,05	1,88	0,43	1,60
Canadá	4,36	1,97	4,10	2,50
Dinamarca	0,20	0,46	0,48	0,20
Espanha	0,60	11,90	10,80	14,05
EUA	26,03	23,78	16,64	18,70
França	4,87	6,73	7,51	5,20
Ilhas Cayman	2,14	6,04	3,77	0,40
Ilhas Virgens	2,16	3,10	2,95	0,60
Itália	3,02	2,43	2,56	3,10
Japão	6,38	2,40	2,00	4,90
Luxemburgo	0,98	1,00	1,47	2,20
Panamá	1,62	1,53	0,82	0,30
Países Baixos	3,70	10,73	16,59	2,50
Portugal	0,25	4,38	1,37	1,30
Reino Unido	4,47	1,44	2,14	7,10
Suécia	1,36	1,53	0,49	0,70
Suiça	6,75	2,20	1,74	2,20
Uruguai	2,10	2,04	1,16	0,50
Demais Países	9,38	6,12	17,22	17,50
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

* Investimento Estrangeiro Direto.

Fonte: Para os dados dos anos de 1995 e 2000, Videira (2006, p.112) apud Censo de Capitais Estrangeiros (1995 e 2000). Para os dados dos anos de 2005 e 2010, Censo de Capitais Estrangeiros - Bacen (2005 e 2010). Elaborado pelo autor (2013)

Os processos de fusão e aquisição em território latino-americano, comandados tanto pelo Grupo Santander quanto por outros grupos espanhóis, refletem uma nova conjuntura do mercado financeiro global, em que novos agentes tentam se inserir diante da grande competitividade e da dinâmica global do sistema financeiro. Por isso, na última década do século XX e início do XXI, o capital espanhol passou a ser um ator protagonista diante do cenário econômico latino-americano e brasileiro.

No caso do Brasil, isso só foi possível graças à formação de um arranjo político e econômico altamente favorável aos investimentos espanhóis. Uma vez estabelecido e consolidado um sistema financeiro e bancário no país que, posteriormente, se integra aos princípios neoliberais, a viabilidade de investimentos passa a ser julgada positivamente pelos agentes financeiros globais. Nesse sentido, o Grupo Santander, como representante do capital espanhol, torna-se um rico objeto de investigação sob a ótica da Geografia Econômica.

Mas por quais outros motivos viria o Grupo Santander mirar suas atenções no mercado brasileiro? A partir desta indagação nos debruçaremos na análise do Grupo Santander no Brasil, resgatando sua origem, sua chegada ao continente latino-americano e sua entrada no território brasileiro.

3 GRUPO SANTANDER: DE PEQUENO BANCO COMERCIAL A UMA CORPORAÇÃO FINANCEIRA GLOBAL

Esta instituição corporativa teve sua origem na cidade de Santander, região da Cantábria, localizada no norte da Espanha. Criado no ano de 1857 (século XIX), na Espanha da rainha Isabel II, o Banco Santander passou a atuar em território espanhol numa escala nacional logo após a década de 1930, período em que a Espanha vivenciou sua histórica guerra civil (1936-1939). A partir de então, o Banco Santander consolidou-se dentro da Espanha como um banco de atuação nacional, fruto dos processos aquisitivos que realizou no país. E, quando adquiriu certa solidez, passou a mirar os olhos para outros cantos do mundo (VIDEIRA, 2006).

Prova disso é que, na década 1960, o Banco Santander abriu escritórios de representação em 5 países do continente americano: Cuba, México, Panamá, Argentina e Venezuela, dando seus primeiros passos para alcançar novos mercados financeiros. Já em 1970, expandiu suas operações para a Inglaterra (Londres), França (Paris) e Alemanha (Frankfurt), operando nos respectivos centros financeiros desses países. Também nesta década ampliou sua atuação na América, chegando ao Chile, Uruguai, El Salvador, República Dominicana, Porto Rico, Guatemala e aos Estados Unidos.

A década de 1980 marcou a mudança de sede do Grupo Santander, passando da cidade de Santander à capital espanhola Madrid, no ano de 1986. Com este fato, mudou também seu caráter corporativo, transformando-se numa instituição de capital aberto, sendo chamado de Santander S.A. Além disso, no ano de 1982, o Banco Santander abriu seu primeiro escritório de representação na cidade de São Paulo, estreitando suas ações e interesses em território brasileiro.

Seguindo esta cronologia, verificamos que a década de 1990 foi um período intenso no que diz respeito à expansão e aos processos de fusões e aquisições, os quais culminaram na ampliação da territorialidade do banco por todo o globo. Ao longo dos anos 1990, o Santander adquiriu bancos da costa leste dos Estados Unidos, comprou diversos bancos importantes de países latino-americanos, sendo que, em 1999, se tornou o maior banco estrangeiro atuando no continente.

Na Espanha, a compra do banco Banesto, em 1994, lhe cedeu o posto de maior banco do país em termos de ativos. Quando realizou a fusão, em 1999, com o Banco Central Hispano, o Santander passou a apresentar definitivamente como o maior banco da Espanha, seu país de origem.

Mas sua cobiça por mercados financeiros não parou por aí. O Grupo Santander continuou ampliando sua rede de atuação pelo mundo, majoritariamente por meio de processos aquisitivos.

Em 2002, passou a ser líder no setor financeiro da Venezuela quando adquiriu o Banco Caracas. Em 2004, o Santander realizou a 5ª maior transação financeira da história (até aquele momento), com a aquisição do Albey National, grande banco do Reino Unido. Esses fatos demonstram que o Santander adentrou ao século XXI com grande efervescência corporativa.

Sua natureza corporativa está refletida nas entrelinhas de suas intenções. Ao direcionar sua estratégia de expansão para a aquisição de bancos comerciais (expandindo sua rede de agências bancárias) e almejar participações majoritárias (ou não) em diferentes segmentos do mercado financeiro e não financeiro de diversos países, o Grupo Santander passa a se disseminar cada vez mais pelo globo, atento àqueles países e regiões onde seus interesses possam ir ao encontro de conjunturas política, econômica e social, vigentes que sejam favoráveis a seus princípios de acumulação.

Dentro deste contexto, verifica-se o fato da presença maciça do Grupo Santander na América Latina, principalmente durante o final da década de 1990 e início dos anos 2000. Nestas duas décadas, somente o Brasil e o México respondiam por mais da metade dos negócios do grupo.

Em terras brasileiras, o Santander começou a se expandir a partir do ano de 1997, quando adquiriu o Banco Noroeste e o Banco Geral do Comércio, dois bancos de atuação nacional. Nos anos seguintes, adquiriu no ano de 2000 o Conglomerado Financeiro Meridional, instituição federal, e o Banespa, o maior banco estadual do país. Junto a este processo de expansão, nos chama a atenção o seguinte fato que Videira (2006, p.217) menciona em seu estudo,

No Brasil, a expansão do Santander insere-se na estratégia adotada por vários bancos estrangeiros em meados da década de 1990, que consiste na aquisição de bancos nacionais com número considerável de agências que lhe dessem suporte para a prática bancária no Brasil, sem terem que se preocupar em construir uma nova rede de agências, pois esta já trazia consigo uma carteira de clientes formada e também um reconhecimento no mercado brasileiro. (VIDEIRA, 2006, p.217).

Mediante estas circunstâncias, o Grupo Santander passou a se configurar como um ator de grandeza diante da conjuntura do mercado financeiro brasileiro, uma vez que os processos aquisitivos por ele realizados trouxeram-lhe uma vasta rede de agências bancárias (muitas delas provenientes da aquisição Banespa), garantindo uma rápida inserção dentro do sistema financeiro e bancário brasileiro.

Até o ano de 2005, o Banco Santander possuía 948 agências pelo território brasileiro, estando presente em todas as regiões do país. Porém, sua atuação esteve nitidamente concentrada nas regiões Sul e Sudeste, com destaque aos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo.

Essa concentração pode ser elucidada pela aquisição do Banco Banespa, banco estadual paulista com forte presença no estado, e do Banco Meridional, que tinha forte presença no estado gaúcho. Já nos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o banco possuía presença um pouco mais tímida, contando com agências nas respectivas capitais estaduais e em cidades que demonstravam maior dinamismo quanto ao fluxo e à concentração de capital (VIDEIRA, 2006).

Outro fato a ser mencionado é que, até o ano de 2006, o Grupo Santander atuava e estava subdividido em quatro personalidades jurídicas. Elas correspondiam, ou eram reflexo, dos recentes processos aquisitivos realizados pelo grupo no Brasil, sendo eles: Banco Santander Brasil (reunia as agências do antigo Banco Geral do Comércio e Banco Noroeste), Santander Meridional (reunia as agências do antigo Banco Meridional e Banco de Investimentos Bozano, Simonsen), Santander Banespa e Santander (investimentos). No ano de 2006, o grupo decide fixar sua personalidade jurídica somente pelo nome de Santander Banespa, o que mais tarde também deixaria de vigorar, passando a ser denominado de Banco Santander Brasil S.A, em vigor atualmente.

O retrospecto do Grupo Santander dentro da topologia bancária do Brasil, a partir do estudo de Videira (2006), aponta que no ano de 1997, antes de ter realizado os processos de aquisição aqui mencionados, o Santander era apenas o 63º banco comercial a atuar no Brasil. Após a realização dos processos aquisitivos, tanto no Brasil como em outros países, no ano de 2005, o Santander passou a ser o maior banco estrangeiro a atuar no Brasil, o 1º da Zona do Euro, o 4º maior banco da Europa e o 10º maior banco do mundo.

Ao investir no Brasil, o grupo se deparou com algumas condições favoráveis à sua expansão, na medida em que, sua inserção, durante a década de 1990, veio ao encontro a uma série de desregulamentações oriundas do sistema financeiro e bancário nacional que permitiram ao Grupo Santander, atuar com força e eficácia por aqui. Além disso, uma análise da realidade econômica do Brasil nos últimos 19 anos pode ser reveladora do crescimento do mercado consumidor e da ascensão do poder de compra do brasileiro. Essas circunstâncias, portanto, levaram o Grupo Santander a continuar investindo e expandindo sua territorialidade no Brasil, aumentando sua

carteira de clientes no país, tornando o Brasil uma das unidades mais representativas quanto à constituição dos lucros da corporação.

Além do Brasil, outros países, principalmente da América Latina, tem contribuído para a expansão territorial das ações do grupo. Na próxima sessão, serão apresentados alguns apontamentos que podem justificar tais estratégias de territorialização.

3.1 A expansão recente do Santander na escala global (2006-2012)

Através de uma série de investigações, constatamos que o Grupo Santander atua em diversos continentes do globo. Nos vários países onde atua, sua representação está vinculada a parcerias acionárias e a recentes incorporações, o que justifica a existência de uma diversidade de personalidades jurídicas, integrantes da composição do Grupo Santander (Tabela 2).

Tabela 2 – Personalidades jurídicas vinculadas ao Grupo Santander no mundo (2012)

Nome	País(es)
Attijariwafa Bank	Marrocos
Banesto, Banif Openbank	Espanha
Bank Zachodni WBK	Polônia
Souvereing Bank	EUA
Santander Consumer	Alemanha, Hungria, Itália, Noruega, República Tcheca, Rússia
Santander Private Banking	Brasil, Chile, Espanha, Itália, México, Portugal, Reino Unido
Santander S.A	Brasil, Chile, Espanha, México, Reino Unido
Santander Totta	Angola, Marrocos, Portugal

Fonte: www.santander.com. Acesso em: 21/07/2013. Elaborado pelo autor (2013)

Além do nome Santander S.A, com o qual atua no Brasil, Espanha, México, Chile e Reino Unido, o grupo possui diversas outras representatividades jurídicas que, juntas, compõem a totalidade da corporação ou conglomerado financeiro intitulado Grupo Santander.

Citamos aqui o Santander Totta, presente em Portugal e alguns países da África como Angola e Marrocos. Os bancos Banesto, Banif, Openbank, e as empresas gestoras de ativos e seguros, Gestion de Activos, Factoring y Confirming, Fundacion, todos em seu país sede, a Espanha. O Santander Consumer, presente em alguns países europeus, como Itália, Alemanha e Noruega. O Attijariwafa Bank, com forte presença nos países da África e Oriente Médio. Nos E.U.A, representado através do banco Souvereing Bank. Possui ainda outras representatividades pelo globo como, Santander Private Banking, Santander Global Bankink e Markerts, Santander Asset Manegement, AFP Bansander; sendo todos eles vinculados ao Grupo Santander (www.santander.com acesso em: 21/07/2013).

São, portanto, várias as personalidades jurídicas em todo o mundo, fruto de uma gama de parcerias, fusões e aquisições realizada pelo grupo. Com diferentes estratégias para cada país, o grupo busca atingir diferentes mercados financeiros e, conseqüentemente, diferentes perfis de clientes.

Trazendo um panorama de suas operações pelo globo dentro do recorte temporal proposto, o ano de 2006 foi marcado pela quebra de um recorde pelo Grupo Santander. Suas operações globais contabilizaram um lucro de 7.596 milhões de euros, os maiores índices de lucro da história de qualquer empresa espanhola.

Este foi um momento de intenso crescimento para o Grupo Santander, seus ‘anos dourados’ por assim dizer, já que pouco tempo depois, seus investimentos começariam a estar comprometidos, tanto no continente europeu quanto em outras partes do mundo. Tal fato se deu justamente pela recessão econômica mundial iniciada em 2008 junto ao setor imobiliário e bancário

nos Estados Unidos, ocasionando um redirecionamento dos investimentos do grupo majoritariamente para a América Latina.

Originada por uma bolha de crédito e de consumo, esta recessão foi responsável por frear a acumulação de diversos bancos privados nos Estados Unidos. Houve então uma forte intervenção do Estado com ações de injeção de capital, a fim de minimizar os prejuízos e as dificuldades enfrentadas pelo segmento bancário naquele momento. Esta recessão acabou repercutindo em outras esferas e escalas do globo, atingindo rapidamente os países da zona do euro.

Ao se defrontar com este conjuntura econômica que começara a repercutir com maior evidência sobre alguns países da zona do euro como Grécia, Portugal, Itália e a própria Espanha, muitos dos investimentos do Santander na Europa estiveram sujeitos ao comportamento e aos reflexos proporcionados pelo impacto deste processo. Foi neste período que diversos países da zona do euro passaram a praticar políticas de austeridade, como cortes orçamentários de gastos públicos e aumento de impostos sob a população, numa tentativa de contrabalancear os impactos negativos sobre a acumulação dos bancos.

Esses argumentos justificam os mecanismos empregados pelo Santander. O grupo procurou utilizar seu enorme montante de capital de giro para trilhar caminhos ora arriscados, ora incertos, para tentar progredir em suas estratégias territoriais e de acumulação de capital.

Nesse sentido, a incorporação dos bancos Alliance & Leicester e Bradford Bingley, no ano de 2008, deu continuidade a sua expansão no Reino Unido, país que tradicionalmente conta com grandes bancos de atuação mundial e onde o Santander possui forte concorrência. Este processo aquisitivo colocou o Santander no posto de 3º maior banco do Reino Unido e 3º maior banco do mundo por resultados.

Em 2010, continuou sua expansão pela costa leste dos Estados Unidos com a compra do já citado banco comercial Sovereign, que contava com uma vasta rede de agências na região nordeste do país. Em 2011, decretou sua entrada na Polônia através da aquisição do Bank Zachodni WBK, onde se tornaria o 3º maior banco polonês por agências, números e créditos. Nesse mesmo ano, o Santander intensificou sua expansão na Alemanha, quando foi incorporado ao banco comercial da Escandinávia - SEB, através do Santander Consumer AG.

No ano de 2012, o Santander realizou a maior operação do ano na América Latina e a 3º maior do mundo, quando colocou 25% do patrimônio do Santander México na bolsa de valores daquele país (www.santander.com. Acesso em 21 jul. 2013).

Diante destas recentes operações realizadas pelo Santander no mundo, a Tabela 3 tem a finalidade de sistematizar a distribuição geográfica dos lucros do Grupo Santander no fim do ano de 2012, a fim de demonstrar quais são os países e as regiões do globo onde a presença do grupo obteve uma lucratividade mais vigorosa.

Nas informações da Tabela 3, percebe-se a importância dos países latino-americanos para a composição dos lucros do grupo (juntos compõem 50% do total), bem como dos novos mercados nos quais se inseriu no continente europeu, a exemplo da Polônia. Chama a atenção o fato de o Brasil deter 26% dos lucros do Santander a nível mundial (a maior porcentagem), superando inclusive, a Espanha, que detêm 15%. Essas informações atestam quão diversificadas são as operações do Grupo Santander no mundo e revelam o comportamento corporativo do grupo, na busca pelo fortalecimento e remanejamento de suas operações pelo globo e pela obtenção de mercados financeiros promissores a seu modelo de acumulação.

O grupo passa então a fazer diferentes usos financeiros do território em diversas partes do globo, atuando conforme a conjuntura de mercado onde o grupo se faz presente. A Figura 1 ilustra os países onde o Grupo Santander se faz presente até o ano de 2012.

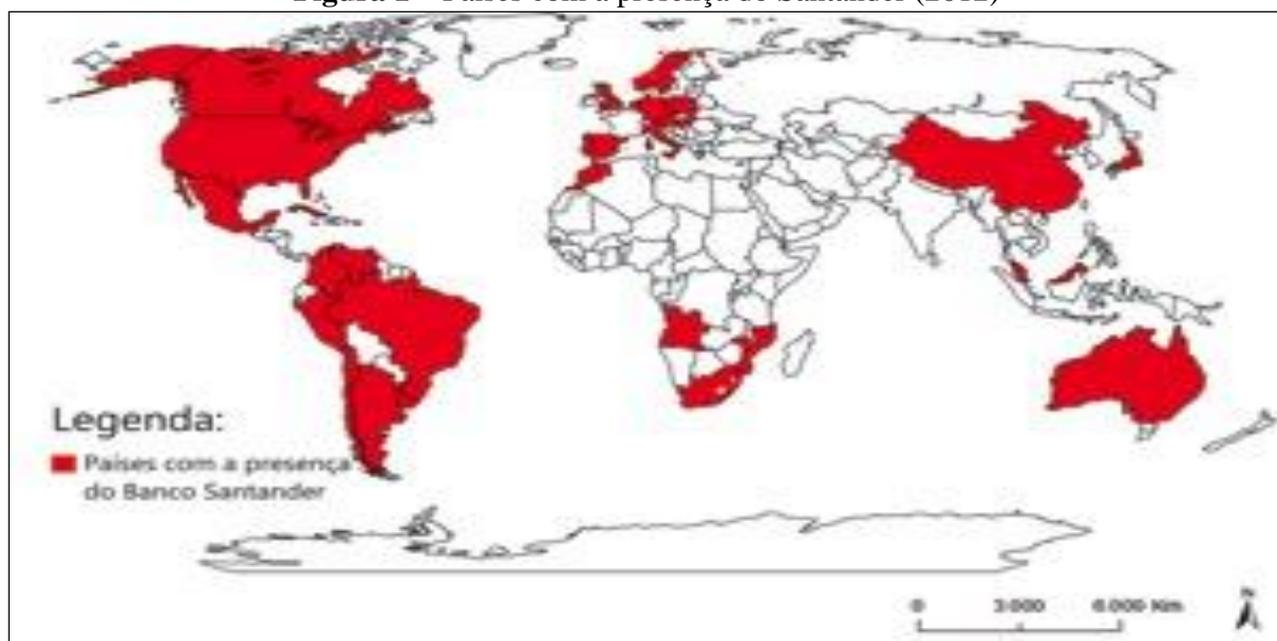
Desta forma, tentando contribuir nas discussões sobre o sistema bancário brasileiro dentro da Geografia Econômica, esta pesquisa vem trazer novas informações e reflexões a respeito da territorialidade construída pelo Grupo Santander no Brasil, considerando o recorte temporal aqui proposto (2006-2012).

Tabela 3 – Distribuição geográfica dos lucros do Grupo Santander (2012)

País	Percentual de Lucro
Brasil	26%
Espanha	15%
Reino Unido	13%
México	12%
EUA	10%
Chile	6%
Polônia	5%
Alemanha	4%
Argentina	4%
Portugal	1%
Demais países da América Latina*	2%
Demais países da Europa**	2%
Total	100%

* Peru, Porto Rico e Uruguai.

** Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Áustria, Suíça e Itália.

Fonte: Relatório Anual do Banco Santander no Brasil (2012). Elaborado pelo autor (2013)**Figura 1** – Países com a presença do Santander (2012)**Fonte:** www.santander.com. Elaborado pelo autor (2013)

A análise dos dados consultados (número de agências e municípios atendidos) permitiu estabelecer uma discussão sobre o comportamento recente do Santander no Brasil, a partir da relação existente entre sua dinâmica territorial recente e seu posicionamento diante do sistema financeiro e bancário brasileiro.

4 A EXPANSÃO RECENTE DO SANTANDER NO BRASIL (2006 – 2012)

No Brasil, país onde ultimamente as ações do Santander estão garantindo ao grupo grandes montantes de lucro, suas operações cresceram intensamente entre 2006 e 2012. Prova disso foi que, no ano de 2012, somente as operações do grupo no Brasil renderam cerca de 26% do lucro total

obtido pelo grupo no ano, sendo este o maior índice registrado entre todas as unidades do Grupo Santander no mundo (Tabela 3).

Nas Tabelas 4 e 5 constam alguns dados adquiridos por meio dos relatórios anuais do Santander Brasil. Trata-se de informações referentes aos montantes de lucro e patrimônio líquido (Tabela 4) e número de clientes (Tabela 5) registrados no Brasil dentro de cada ano proposto no recorte temporal desta pesquisa.

Tabela 4 – Montante de lucro e patrimônio líquido do Santander no Brasil: 2006 a 2012 (em milhões de reais)

Ano	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido
2006	1,260	8,115
2007	1,868	9,418
2008	3,913	49,837
2009	5,508	69,266
2010	7,382	73,364
2011	7,775	78,032
2012*	6,329	52,932

Fonte: Relatórios Anuais Banco Santander no Brasil, 2006 a 2012. Elaborado pelo autor (2013)

Tabela 5 – Total de clientes do Banco Santander no Brasil – 2006 a 2012 (em milhares)

Ano	Número de Clientes
2006	7.400
2007	8.300
2008	20.918
2009	22.412
2010	24.757
2011	25.299
2012*	20.789

*A partir de 2012, houve uma mudança na metodologia adotada pelo Santander Brasil na forma de comunicar seus resultados financeiros. Adotava-se antes o critério global, estabelecido pelo International Financial Reporting Standards (IFRS), porém, utiliza-se agora o critério local, estabelecido pelo BR GAAP devido à preferência dos bancos brasileiros a esta segunda opção. Portanto, esta alteração na abordagem do estudo pode trazer algumas discordâncias de proporção nos resultados apresentados para 2012 (Relatório Anual Banco Santander, 2012). **Fonte:** Relatórios anuais Banco Santander no Brasil, 2006 a 2012. Elaborado pelo autor (2013)

Analisando estes dados, podemos perceber que, a partir do ano de 2008, os índices de lucro, de patrimônio líquido e de clientes do Banco Santander no Brasil cresceram exponencialmente. De um lucro de R\$ 1,868mi registrado em 2007, para R\$ 3,913mi em 2008 e um patrimônio líquido de R\$ 9,418mi em 2007, para incríveis R\$ 49,837mi em 2008. Quanto ao número de clientes, passaram de 8.300mi em 2007 para 20.918mi em 2008.

Desde então, todos estes índices continuaram crescendo até diminuírem no ano de 2012¹. Mas existe um argumento cabível para explicar estes dados: o processo de aquisição Banco Real.

No ano de 2007, o qual marcou o 150º ano de fundação do grupo, o Santander realizou um relevante processo aquisitivo no Brasil. Como espécie de ‘presente de aniversário’ ao grupo, a operação de aquisição do banco britânico ABN Amro, lhe concedeu a aquisição das ações do Banco Real no Brasil, garantindo a duplicação de sua presença em território brasileiro (Tabela 6). Dentro do recorte temporal desta pesquisa, consideramos esta a mais significativa aquisição do Grupo Santander realizada no Brasil.

O Banco Real contava com uma vasta rede de agências bancárias, possuindo uma atuação em escala nacional. Ao adquirir as operações do Banco Real, o Santander adquire também as

respectivas agências e conseqüentemente os funcionários e clientes que o compunham em todos os estados da federação.

Tabela 6 – Número de agências e municípios atendidos pelo Banco Santander no Brasil: dezembro/2006 e dezembro/2012

Mês/Ano	Total de agências	Total de municípios atendidos
Dez/2006	1.059	563
Dez/2012	2.588	778
Saldo	+1529	+215

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?RELAGPAB>. Elaborado pelo autor (2013)

Sendo assim, além de se expandir para novos estados, o Santander consolidou sua expansão nos estados do Sul e do Sudeste, visto que o Banco Real contava com forte presença nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. A Tabela 6 revelou, portanto, o reflexo do crescimento do número de agências e municípios atendidos pelo Santander, pré e pós, aquisição do Banco Real.

Segundo os dados obtidos no Banco Central do Brasil e apresentados na Tabela 6, antes da aquisição das operações do Banco Real, o Santander detinha, em dezembro/2006, um total de 1.059 agências espalhadas por todas as regiões do território brasileiro, mas ausente em alguns estados como Acre, Maranhão, Pará, Roraima, Sergipe e Tocantins. Além disso, possuía uma presença pouco significativa em diversos outros estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Fazia-se presente nas respectivas capitais estaduais e algumas cidades interioranas de maior dinamismo econômico, onde muitas dessas agências foram oriundas do processo de aquisição do Banco Banespa.

Forte mesmo era sua presença nos estados da região Sul e Sudeste, onde neste período de dezembro/2006, o número de agências nessas duas regiões correspondia a 94,9% do total de agências do banco em todo país e, somente o estado de São Paulo, concentrava 70,9% das agências do Santander.

Em contrapartida, verificou-se que, em dezembro/2012, o Santander expandiu seu número de agências bancárias em todos os 27 estados da federação, apresentando um aumento em torno de 145% no número total de agências, se comparado a dezembro/2006. Entre os estados que ganharam mais agências, destaca-se Pernambuco. No que diz respeito ao número de municípios atendidos, com exceção do estado do Rio Grande do Sul, todos os demais estados obtiveram um saldo positivo, confirmando assim o processo de expansão territorial do Banco Santander em dezembro/2012. Neste caso, o número total de municípios atendidos teve um incremento de 38% a mais em relação a dezembro/2006 (Tabela 6).

O fato do estado gaúcho nos chama a atenção, pois foi o único a apresentar uma diminuição no número de municípios atendidos pelo Santander, passando de 79 municípios em dezembro/2006, para 70 em dezembro/2012. O banco cancelou a operação de suas agências nos municípios de Agudo, Arroio do Meio, Carlos Barbosa, Estrela, Feliz, Ivoti, Nova Petrópolis, Palmeira das Missões, Três Coroas, Três Passos e Viamão. Esse fato pode ser explicado pelo processo de sobreposição de agências, uma vez que o Santander herdou uma vasta rede de agências no estado do Rio Grande do Sul oriundas da aquisição do Banco Meridional, e, somado ao processo de difusão de novas formas de intermediação financeira pelo território, se caracterizam evidências que podem ter contribuído para conferir uma situação deficitária ou pouco vantajosa a algumas agências do estado. Em dezembro/2012, o estado gaúcho contabilizou um total de 164 agências do Santander, deixando de ser o segundo estado mais representativo em termos de número de agências, sendo agora ultrapassado pelos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Neste processo de incorporação do ABN Amro pelo Santander, torna-se relevante abriremos um parêntese para a sua expansão no estado de Pernambuco. Os dados do Banco Central revelaram que, em dezembro/2006, o Santander possuía apenas uma agência no estado localizada na capital

Recife. Em dezembro/2012, o número de agências expandiu-se para um total de 89, atendendo a 48 novos municípios. Tal fato se deu porque o Banco Real havia adquirido o então Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (BANDEPE) em 1998, o qual atendia boa parte dos municípios do estado. Portanto, a aquisição do Banco Real por parte do Santander, lhe permitiu aumentar exponencialmente sua participação no referido estado, onde agora possui 37 agências na capital Recife, além de outras espalhadas por diversas cidades-estado, com destaque para Cabo de Santo Agostinho, Caruaru e Jaboatão dos Guararapes, que possuem mais de uma agência. Em termos relativos, foi o estado da federação que apresentou o maior incremento de agências dentro do período analisado.

Na Tabela 7 estão organizadas as informações quantitativas com relação ao número de agências e municípios que contam com a presença do Santander no período de dezembro/2006 e dezembro/2012 divididos a partir das regiões do país.

Tabela 7 – Número de agências e municípios atendidos pelo Santander no Brasil, por Região e Estado: dezembro/2006 e dezembro/2012

Região/Estado	Agências dez/2006	Agências dez/2012	Municípios atendidos dez/2006	Municípios atendidos dez/2012
Região Sudeste				
SP	751	1.344	403	417
RJ	59	313	10	38
MG	32	203	15	79
ES	4	27	2	9
Região Sul				
RS	122	164	79	70
PR	37	134	17	26
SC	28	67	20	22
Região Centro-Oeste				
DF	6	34	2	6
GO	5	32	2	10
MS	2	18	1	7
MT	2	15	2	7
Região Nordeste				
PE	1	89	1	49
BA	1	42	1	9
PB	1	20	1	6
CE	2	19	1	3
RN	1	8	1	2
AL	1	7	1	2
MA	0	5	0	2
PI	1	5	1	1
SE	0	5	0	2
Região Norte				
PA	0	16	0	5
AM	1	10	1	1
AP	1	3	1	1
RO	1	3	1	1
AC	0	2	0	1
RR	0	2	0	1
TO	0	1	0	1
Total	1.059	2.588	563	778

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?RELAGPAB>. Elaborado pelo autor (2013)

Na região Nordeste, além de Pernambuco, o Santander ampliou sua territorialidade em todos os outros estados. O estado da Bahia foi o segundo mais representativo, passando de 1 agência na capital Salvador em dezembro/2006, para 42 agências em dezembro/2012. Abriu mais 27 agências na capital, e novos municípios foram abrangidos, como, Barreiras, Camaçari, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Juazeiro, Lauro de Freitas e Vitória da Conquista. São todos municípios que contam com atividades econômicas relevantes, a exemplo das ‘cidades do agronegócio’² ligadas à produção da soja e da fruticultura irrigada, ou das cidades que se configuram como polos industriais vinculadas à região metropolitana de Salvador.

No estado da Paraíba, o Santander contava com apenas 1 agência em dezembro/2006, situada na capital João Pessoa, passando a possuir 20 agências em dezembro/2012. Além de abrir mais 4 agências na capital, o Santander se dirigiu para municípios do interior como Campina Grande, Patos e Souza, centros de influência econômica do estado.

Outro estado nordestino onde o Santander aumentou sua territorialidade foi o Ceará, o qual passou de 2 agências em dezembro/2006 para 19 em dezembro/2012. Além de um aumento significativo de 15 agências na capital Fortaleza, o Santander se faz presente em Maracanaú e Sobral, municípios do interior. No estado do Rio Grande do Norte, em dezembro/2006 o Santander atuava somente na capital Natal, contando com apenas 1 agência. Já em dezembro/2012 contabilizou um total de 8 agências, sendo que mais 6 foram abertas na capital e 1 no município de Mossoró. No estado de Alagoas, o Santander contava com apenas 1 agência em dezembro/2006, localizada na capital Maceió, passando a contar com mais 5 agências na capital e 1 em Arapiraca, no interior do estado, totalizando 7 agências em dezembro/2012. No estado do Piauí, o Santander possuía apenas 1 agência na capital Teresina, abrindo mais 4 agências na capital, sem se direcionar para os municípios do interior do estado.

Por fim, os estados nordestinos do Maranhão e Sergipe, que não possuíam agências instaladas em dezembro/2006, foram incluídos junto à dinâmica territorial do grupo. No estado do Maranhão, contabilizou em dezembro/2012 um total de 5 agências, sendo 4 na capital São Luís e 1 em Imperatriz, município da região sul do estado. E no estado de Sergipe, também registrou um número total de 5 agências em dezembro/2012, sendo 4 na capital Aracajú e 1 no município de Laranjeiras.

A expansão territorial do Santander também ocorreu na região Norte do país, porém foi a que apresentou o menor grau de crescimento. Entre os estados da região Norte, sua maior propagação se deu no Pará, onde não apresentava nenhuma agência no período de dezembro/2006, instalando agências nos municípios de Ananindeua, Barbacena, Paraupébas e Santarém, além de mais 11 agências na capital Belém, totalizando assim dezesseis agências em dezembro/2012.

No estado do Amazonas, sua expansão ocorreu somente na capital Manaus, a qual conta com 10 agências em dezembro/2012. Nos estados do Amapá e de Rondônia, em dezembro/2012 o Santander apresenta 3 agências nas respectivas capitais (Macapá e Porto Velho).

Acre, Roraima e Tocantins são os estados que possuem os menores números de agências do banco Santander em todo o país. Para os estados do Acre e de Roraima, o Santander possui apenas 2 agências, instaladas nas capitais, Rio Branco e Boa Vista, sendo estes, dois estados onde o banco se inseriu recentemente, visto que não possuía nenhuma agência em dezembro/2006. O mesmo para o estado do Tocantins que, em dezembro/2012, apresenta somente 1 agência do Santander na capital Palmas, sendo o estado que conta com o menor número de agências do Santander no país.

Nos estados da região Centro-Oeste, novos espaços também foram incluídos diante da dinâmica territorial do Santander. O Distrito Federal é a unidade federativa de maior expressão na região quanto à presença do banco. Em dezembro/2006, contava com 6 agências, sendo que 5 localizavam-se na capital federal e 1 na cidade satélite de Taguatinga. Já em dezembro/2012, passa a contar com mais 22 agências em Brasília, além de novas agências em Ceilândia, Cruzeiro, Guará,

Sobradinho e Taguatinga (todas as cidades-satélites da capital federal), totalizando o número de 34 agências para o Distrito Federal.

O estado de Goiás foi o segundo mais representativo em termos de expansão territorial para esta região, passando de 5 agências em dezembro/2006 (quatro em Goiânia e uma em Anápolis), para 32 agências em dezembro/2012. Novos municípios do estado foram incluídos na estratégia de expansão do banco, tais como Aparecida de Goiânia, Catalão, Goiatuba, Itumbiara, Jataí, Morrinhos, Niquelândia e Rio Verde, sendo um estado importante em virtude das atividades econômicas vinculadas à expansão da fronteira agrícola.

No estado do Mato Grosso, a disseminação de agências também foi verificada, passando de 2 agências em dezembro/2006 (uma em Cuiabá e uma em Rondonópolis) para um total de 15 agências em dezembro/2012. Os novos municípios onde o Santander abriu agências foram Lucas do Rio Verde, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra e Várzea Grande, além de mais 7 agências na capital Cuiabá. Percebe-se que também no estado do Mato Grosso, os municípios ligados às atividades agroindustriais da expansão da fronteira agrícola coincidem com os locais onde o banco Santander instala suas agências.

A mesma lógica de expansão dos estados citados da região Centro-Oeste cabe para o estado do Mato Grosso do Sul, onde em dezembro/2006 o Santander possuía 2 agências na capital Campo Grande, passando a totalizar 18 agências em dezembro/2012. Das novas unidades, 9 foram instaladas na capital, além de outras, nos municípios de Cassilândia, Corumbá, Dourados, Ladário, Parnaíba e Três Lagoas.

Quanto à região Sul, os dados do Banco Central revelaram ser esta a segunda principal região do país quanto à territorialização do banco Santander por número de agências. O estado do Paraná contava com 37 agências no período de dezembro/2006, sendo estas distribuídas entre a capital, as cidades médias e a região metropolitana de Curitiba, atendendo 17 municípios do estado. Os municípios paranaenses incluídos na territorialização do Santander em dezembro/2012 foram Araucária, Cambé, Campo Largo, Colombo, Cornélio Procopio, Paranaíba, Pinhais, Rolândia e Umuarama. São municípios caracterizados como centros regionais e sub-regionais do estado, ou então localizados na região metropolitana de Curitiba, que apresentam certo dinamismo nas atividades econômicas ligadas à indústria e à prestação de serviços. Sendo assim, em dezembro/2012, o Santander ampliou significativamente sua atuação no Paraná, passando a contar com 134 agências, aumentou o número de agências em Curitiba (47 novas agências) e em municípios relevantes do estado como Londrina (8 novas agências), Maringá (5 novas agências), Cascavel (4 novas agências), Foz do Iguaçu (3 novas agências), Ponta Grossa (5 novas agências), São José dos Pinhais (4 novas agências), estando presente em 26 municípios do estado.

Cabe destacar que essa expressividade de novas agências no estado do Paraná se justifica pelo processo aquisitivo do ABN Amro, o qual, anteriormente, havia adquirido o Banco Real com forte presença nas regiões Sul e Sudeste.

Em Santa Catarina, sua expansão também foi verificada, entretanto é o estado com menor representação do banco entre os estados da região Sul. Em dezembro/2006, continha 28 agências, estando presente em 20 municípios do estado catarinense, como na capital Florianópolis e outras cidades médias, a exemplo de Blumenau, Brusque, Chapecó, Criciúma, Itajaí, Joinville, Lages, entre outras. Apenas os municípios de Balneário Camboriú e Navegantes foram incluídos na territorialização do Santander em Santa Catarina, estado que conta com 67 agências do banco em dezembro/2012.

Foram, principalmente os estados da região Sudeste, os que apresentaram uma expansão territorial bastante significativa para o Banco Santander. O estado de São Paulo, visto como o território do país mais dotado de meios técnicos e mais pujante em termos de acumulação de capital, impulsionou um crescimento vertiginoso, passando de 751 agências em dezembro/2006, para 1.344 em dezembro/2012. Destaque para os municípios do estado que abriram mais de 10 agências, como São Paulo (255 novas agências), Campinas (33 novas agências), Guarulhos (13

novas agências), São Bernardo do Campo (10 novas agências), São José dos Campos (11 novas agências) e Sorocaba (10 novas agências). Outros 17 municípios do interior do estado abriram agências do Santander, para citar os exemplos de Alumínio, Avanhandava, Caieiras, Juquitiba, Potim, Votorantim. Foram fechadas agências nos municípios de Divinolândia, Ribeirão Bonito e São Sebastião da Gramma, totalizando assim 417 municípios paulistas atendidos pelo banco Santander em dezembro/2012.

O estado do Rio de Janeiro foi o segundo mais representativo do país em termos de expansão do Santander. Contava com 59 agências em dezembro/2006 distribuídas apenas em 10 municípios do estado considerados relevantes em termos econômicos e demográficos, sendo estes os municípios do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói, Petrópolis, São Gonçalo, São João do Meriti, Resende e Volta Redonda. Em dezembro/2012, pode-se verificar que o Santander avançou exponencialmente sua participação neste estado, apresentando um número total de 313 agências, localizadas agora em 38 municípios. O banco disseminou suas agências em território carioca, com destaque para a capital Rio de Janeiro (159 novas agências) e os municípios de Duque de Caxias (6 novas agências), Niterói (15 novas agências), Nova Iguaçu (10 novas agências), São Gonçalo (6 novas agências) e Volta Redonda (5 novas agências).

O vasto território do estado de Minas Gerais também foi largamente usado pelas estratégias de territorialização do banco Santander. Os dados referentes a Minas Gerais para dezembro/2012 revelaram o maior aumento entre todos os demais estados no que se refere ao número de municípios atendidos, tornando-se, assim, o terceiro estado com maior número de agências do Santander no país. Em dezembro/2006, apresentava um total de 32 agências distribuídas entre 15 municípios do estado, como na capital Belo Horizonte e municípios da região metropolitana (Betim e Contagem), além de municípios relevantes no interior do estado, tais como Divinópolis, Juiz de Fora, Itajubá, Pouso Alegre, bem como os da região do Triângulo Mineiro (Uberaba e Uberlândia). Já em dezembro/2012, o número de agências subiu para 203, e o de municípios atendidos para 79, comprovando uma significativa expansão no território mineiro, o estado com maior número de municípios do país.

Por fim, o estado do Espírito Santo também apresentou uma expansão da presença do banco Santander, embora seus números sejam os menos representativos entre os estados da região Sudeste. Em dezembro/2006, o estado capixaba continha somente 4 agências distribuídas entre a capital Vitória e o município de Serra, na região metropolitana. Em dezembro/2012, o número de agências aumentou para 27 e o de municípios atendidos para 9, sendo os principais casos os de Vitória (10 novas agências) e Vila Velha (4 novas agências). O banco se expandiu também aos municípios do interior do estado como, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Guarapari e Linhares.

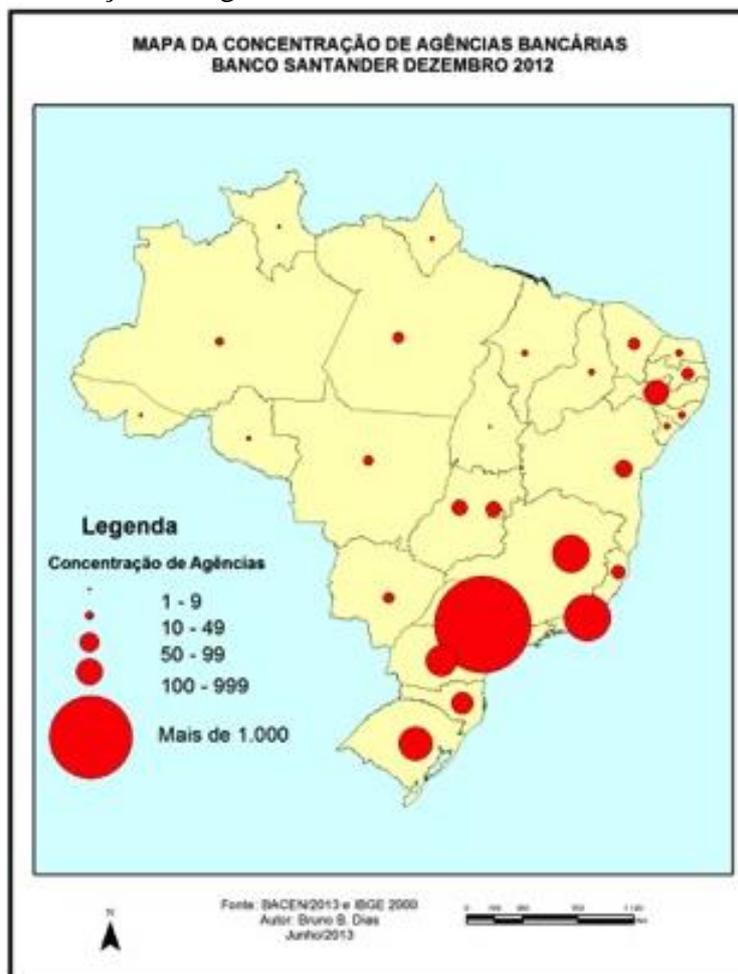
A Figura 2 espacializa a concentração das agências do Banco Santander entre os estados do Brasil no período de dezembro/2012. É bom deixar claro que dentre este aumento no número de agências observado em todos os estados da federação, não foi possível conceber quais foram de fato 'novas agências' ou se foram agências provenientes dos processos aquisitivos realizados pelo grupo. Entretanto, o fato de comprovarmos a expansão do número de agências e municípios atendidos pelo Santander já demonstra que a territorialização do Grupo Santander no Brasil aumentou consideravelmente dentro do período analisado.

Para contextualizar os resultados obtidos levando em consideração a inserção do Santander na topologia bancária brasileira, a posição do banco espanhol no ano de 2012 se apresentou da seguinte forma: 5º maior banco comercial a atuar no Brasil, atrás do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Bradesco. Entre os bancos privados, se posiciona como 3º colocado atrás de Itaú e Bradesco. Entre os bancos privados estrangeiros, é o maior em atuação no país. Portanto, configura-se atualmente como um dos atores protagonistas no segmento bancário brasileiro (www.bcb.gov.br Acesso em: 13/10/2013).

Fazendo um balanço geral da dinâmica territorial do Santander no Brasil a partir da configuração de concentração de agências pelo território nacional em dezembro/2012 (Figura 2),

percebe-se que as agências do banco se concentram nos municípios dos estados que possuem maior dinamismo econômico, como exemplo daqueles pertencentes à chamada Região Concentrada³ do país. São espaços onde as atividades econômicas estimulam uma constante movimentação de fluxos de capital e onde a presença dos intermediadores financeiros se torna vantajosa. São, portanto, aquelas cidades mais relevantes perante a hierarquia da rede urbana as que terão o maior número de agências bancárias instaladas. Desta forma, o banco Santander procura se articular para que possa intermediar este capital que por ali circula e, assim, aumentar seu capital de giro e seu potencial de investimento. Além disso, a espacialização das agências do Santander representadas na Figura 2 demonstra uma disposição espacial heterogênea entre as regiões do país onde os espaços mais dotados de meios técnico-científicos informacionais e, conseqüentemente, mais atrativos ao capital, coincidem com os estados cuja concentração de agências do Banco Santander é maior.

Figura 2 – Concentração das agências bancárias do Banco Santander: dezembro/2012



Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?RELAGPAB>. Elaborado pelo autor (2013)

4.1 A estratégia de atuação do Santander no Brasil

Desde a entrada do Santander junto ao segmento bancário e financeiro brasileiro, as estratégias de atuação e a dinâmica territorial do grupo são baseadas na expansão da rede de agências por meio da aquisição de bancos comerciais e por participações majoritárias (ou não) em diferentes segmentos do mercado financeiro e não financeiro. Prova disso é que, quando adquire o banco ABN Amro, o Santander aplica a mesma estratégia de tempos atrás, quando adquiriu o banco Banespa no ano de 2000, pois obteve a aquisição de um banco com uma carteira de clientes consolidada e um número significativo de agências no território brasileiro.

De fato, a grande maioria das novas agências que o Santander passou a possuir no período de dezembro/2012 foi oriunda do processo de aquisição do ABN Amro. Fatos que comprovam a ideia de um crescimento suprido e aparado pela transferência de agências bancárias e de uma carteira de clientes pré-estabelecidos.

Além disso, o Grupo Santander tem diversificado sua atuação no mercado para além do setor financeiro, se dirigindo também a setores não financeiros (principalmente o setor energético), caracterizando assim, um típico comportamento de uma corporação financeira. No ano de 2012, o Santander investiu capital em setores energéticos como os parques de energia eólica nos estados do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Ceará, além de colaborar com capital de giro para a empresa que fará sondagens na exploração do petróleo da camada pré-sal na costa brasileira (Relatório Anual do Banco Santander no Brasil, 2012).

Não obstante, as principais ações do Grupo Santander no Brasil, no ano de 2012, encontram-se relacionadas ao setor financeiro, com operações voltadas ao fornecimento de crédito, arrendamentos, consórcios, financiamentos, bem como de títulos imobiliários. Desde 2009, investe no setor imobiliário brasileiro através do portal Web Casal, controlado pelo grupo. Também aplica capital em programas de caráter social e educativo, tais como o Santander Universidades, Santander Cultura, entre outras ações (www.santander.com.br).

Pode-se constatar uma diversidade nas formas de intermediação financeira. Esta flexibilidade nas formas de gestão é uma característica comum das corporações financeiras, numa tentativa de atingir diversos tipos de clientes e fornecer uma variada gama de serviços financeiros, visando obter diferentes usos financeiros do território.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que trabalhamos com uma típica corporação do capital em tempos de globalização financeira. Portanto, para compreender o comportamento e a topologia dos bancos e, da mesma maneira, a configuração das agências bancárias pelo território, tornou-se necessário uma investigação histórica dos sistemas de objetos e ações, os quais, para o caso brasileiro, obedecem a uma racionalidade e a um ordenamento estrangeiro (SCHERMA, 2008).

Desta forma, pôde-se compreender o porquê da Região Concentrada apresentar a maior concentração das agências do banco Santander no país, pois fora ali onde se estabeleceram historicamente fatores de ordem econômica, política e social, que conduziram o espaço a receber infraestruturas aptas à reprodução do capital. Consequentemente, a complexa relação existente entre sistema financeiro e território não pode ser estabelecida somente a partir de correlações de ordem econômica.

A pesquisa revela que o Grupo Santander se apresenta como um rico objeto aos estudos em Geografia Econômica vinculados ao processo de internacionalização do capital. Quando diversifica suas ações, direcionando-as a vários segmentos do mercado financeiro e quando busca ampliar sua territorialidade pelo globo percebe-se que a dinâmica de atuação do grupo recebe influencia direta do comportamento atual do sistema financeiro global e se fundamenta pela lógica da acumulação capitalista.

Neste ciclo de acumulação capitalista vigente, o capital uma vez internacionalizado perpassa facilmente as fronteiras dos territórios, articulando-se num território rede, selecionando pontos para serem incorporados à sua reprodução. Uma vez integrados, estes pontos do território rede estarão submetidos à lógica da internacionalização do capital.

Neste sentido, este trabalho procurou trazer algumas provocações aos estudos em Geografia Econômica. Estaríamos mesmo diante de um território rede, ou seria ele apenas fruto da ação combinada de agentes globais (principalmente do setor financeiro) que articulam suas estratégias territorialistas pelo globo, formando assim um território em arranjo de rede global?

O fato é que este território rede se configura pela perspectiva da subordinação do capital, alterando e influenciando a conjuntura global e a reprodução da vida social. Ao oportunizar uma análise crítica frente ao cenário econômico global, o geógrafo assume uma posição importante na tentativa de compreender a incessante busca do sistema capitalista na manutenção do seu dinamismo, sempre atento às suas implicações no espaço.

NOTAS

¹ Não podemos afirmar se ocorreu de fato uma diminuição nos lucros do banco ou se a mudança na metodologia dos relatórios do banco mascararam os mesmos, o que é o mais provável, considerando que o setor apresenta crescimento exponencial ano após ano, como divulga a mídia em cada semestre.

² Elias e Pequeno (2006, p.16) definem as cidades do agro-negócio como: cidades cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio globalizado são hegemônicas perante as demais funções.

³ A Região Concentrada caracteriza-se pela densidade do sistema de relações que intensifica os fluxos de mercadorias, capitais e informações. O seu núcleo é a metrópole paulista, que desempenha funções de cidade global e reforça o comando sobre o território nacional. Somam-se a ela, os estados do Sul e os demais estados do Sudeste, que refletem em uma descentralização industrial recente e a implantação de infra-estruturas técnicas que a sustentam (SANTOS e SILVEIRA, 2001).

REFERÊNCIAS

ANTAS JR Ricardo M. Elementos para uma discussão epistemológica sobre a regulação do território. In: **Geosp**, 16, 2004, p.81-86.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. Dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; 1996. 393 p.

BIONDI, Aloysio. **O Brasil Privatizado**: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

BACEN, Censo de Capitais Estrangeiros no País, 2005. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?CENSOCE>>.

BACEN, Censo de Capitais Estrangeiros no País, 2010. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?CENSOCE>>.

BACEN, Relação de Agências e Postos Bancários. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELAGPAB>>.

DIAS, Leila C. D. Por que os bancos são o melhor negócio no país? Hegemonia financeira e geografia das redes bancárias. In: ALBUQUERQUE, Edu S. de (Org). **Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2006.

DIAS, Leila. C & LENZI. Maria. H. Reorganização Espacial de Redes Bancárias no Brasil: processos adaptativos e inovadores. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 97-117, Jan./Abr. 2009.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

GOMES, Márcio F. **A territorialidade dos conglomerados financeiros no Brasil**. Tese de Doutorado, USP, FFLCH, São Paulo, 2005.

MOURA, Alkimar R. As recentes mudanças no sistema financeiro nacional. **Revista Tecnológica de Crédito**, 1998. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br/serasaexperian/publicacoes/revista/1998/08/revista_0048.htm>.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2006. Disponível em: <https://www.santander.com.br/document/gsb/institucional_info_fin_rel_anual_p2006.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2007. Disponível em: <https://www.santander.com.br/document/gsb/institucional_info_fin_rel_anual_p2007.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2008. Disponível em: <http://www.santander.com/csgs/StaticBS?blobcol=urldata&blobheadername1=content-type&blobheadername2=Content-Disposition&blobheadername3=appID&blobheadervalue1=application%2Fpdf&blobheadervalue2=inline%3Bfilename%3D01+SAN_InformeAnual_POR_Maq+1.pdf&blobheadervalue3=santander.wc.CFWCSancomQP01&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1278680483263&ssbinary=true>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2009. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/document/gsb/raport2009.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2010. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/system/attachments/10129/original/RA_2010_Santander.pdf?1304423636>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2011. Disponível em: <https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/campanhas/Relatorio_Anual_2011_72653/Relatorio_Anual_2011.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTANDER, **Relatório Anual do Banco Santander no Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://www.santander.com/csgs/StaticBS?blobcol=urldata&blobheadername1=content-type&blobheadername2=Content-Disposition&blobheadername3=appID&blobheadervalue1=application%2Fpdf&blobheadervalue2=inline%3Bfilename%3D302%5C801%5CInforme+local+Santander+Brasil+solamente+disponibile+en+portugu%C3%A9s+de+Brasil.pdf&blobheadervalue3=santander.wc.CFWCSancomQP01&blobkey=id&blobtable=MungoBlobs&blobwhere=1278694710489&ssbinary=true>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHERMA, Ricardo A. Topologias Bancárias no Período da Globalização. **Anais** do 1º Simpósio de pós-graduação em Geografia do Estado de São Paulo SIMPGEO - SP, 2008.

VIDEIRA, Sandra L. **A territorialização dos bancos estrangeiros no Brasil:** o caso da rede do Santander. UNESP: Tese de Doutorado em Geografia. Presidente Prudente, 2006.

Data de submissão: 27.05.2014

Data de aceite: 29.10.2015

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.